

# Nota nega adoção de âncora cambial

Um dia após informar que o Governo, após seu ajuste fiscal, deve lançar medidas para apressar o declínio da inflação, o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, determinou ontem a divulgação de uma nota à imprensa, afirmando que “não mandou estudar âncoras, congelamentos ou prefixações. A nota do ministro foi provocada por notícias de que a equipe, uma vez realizadas suas principais medidas de ajuste fiscal, planeja atacar a indexação na economia usando o câmbio — atrasando o reajuste da cotação do dólar ou fixando uma taxa, a chamada âncora cambial.

Entre os assessores de Fernando Henrique, o mais notório defensor da âncora cambial é o novo negociador da dívida externa, André Lara Resende. O assessor especial Edmar Bacha já admitiu a edição da âncora como alternativa e o secretário-adjunto de Política Econômica, Gustavo Franco, também é simpático à idéia, embora a considere de difícil execução. Todos os economistas ligados à equipe concordam, porém, que a adoção de uma medida desse tipo, desacompanhada de iniciativas para o ajuste fiscal, não teria sucesso.

“Qualquer tipo de medida que não faça parte do conjunto de

providências que vêm sendo sistematicamente defendida pelo ministro Fernando Henrique Cardoso apenas contribui para aumentar a insegurança em relação às expectativas e dificultar a tarefa de estabilização da economia”, diz a nota divulgada por ordem do ministro.

“Próximas etapas na implantação do Programa de Ação Imediata prevêem o aprofundamento de medidas já anunciadas”, afirma a nota, segundo a qual “o Ministério da Fazenda desconhece a realização de estudos envolvendo a adoção de âncora cambial ou qualquer outro tipo de artifício na condução da política econômica.